

**QUEM ESTÁ
POR TRÁS
DO SEU**

PEDIDO?

Foto-histórias de mulheres
brasileiras que trabalham no
setor de aplicativos de entrega.



Introdução

Quem está por trás do seu pedido? faz parte de um corpo de pesquisa colaborativa sobre as experiências de violência de gênero de mulheres imigrantes brasileiras em Londres que eu venho liderando desde 2016. A primeira etapa deste trabalho mapeou as experiências das mulheres brasileiras sobreviventes e está resumida no relatório, Não Podemos Lutar no Escuro. A pesquisa mostrou que 82% das mulheres haviam vivido experiências de violência de gênero durante a vida, com 78% tendo ocorrido na esfera pública, especialmente no local de trabalho. Também ilustrou que embora o mercado de trabalho seja um local onde abusos baseados no gênero ocorrem, a autonomia financeira é central para garantir a independência das mulheres em relação aos perpetradores de formas diretas e indiretas de violência baseada no gênero.

A pesquisa Não Podemos Lutar no Escuro forneceu a base para o trabalho subsequente com a MinA que refletiu em uma mudança para uma pesquisa mais participativa e co-produzida. Um tema importante desta colaboração tem sido situar as mulheres migrantes como as principais protagonistas da pesquisa, incentivando-as a refletir sobre suas vidas, a desenvolver práticas para resistir à violência de gênero e a reivindicar seus direitos em Londres. Revelar comunidades invisibilizadas que contribuem para o funcionamento da economia urbana

de Londres também tem sido um tema importante em meu trabalho com a comunidade latino-americana em Londres. Pesquisas paralelas nas favelas da Maré no Rio de Janeiro, Brasil, nos permitiram ter uma perspectiva transnacional sobre o porquê da imigração das mulheres e como a violência de gênero direta e indireta afeta as mulheres através de seu curso de vida e através das fronteiras. O projeto mais amplo dentro do qual *Quem está por trás do seu pedido?* está situado, visa combater a violência de gênero transnacionalmente através de uma série de atividades de intercâmbio internacional de conhecimento, conscientização e impacto através das fronteiras Brasil-Inglaterra. A conscientização do papel da autonomia financeira através do trabalho de aplicativos de entrega como forma de lidar com a exclusão de gênero e a violência estrutural, assim como o empoderamento das mulheres, são centrais para este objetivo mais amplo.

É uma honra colaborar com a MinA neste projeto *Quem está por trás do seu pedido?* para entender a vida das mulheres brasileiras que trabalham no setor de aplicativos de entrega. Espero que este seja o primeiro de muitos passos para futuramente melhorar as condições de trabalho.

Cathy McIlwaine

Professora e investigadora principal
'Combater a Violência de Gênero
Transnacionalmente'
King's College London

Migrants in Action (MinA) é uma organização de artes criada por e para mulheres migrantes do Sul Global sobreviventes de violência de gênero em Londres. Nossa missão é proporcionar um espaço criativo e seguro onde as participantes possam se arriscar, aprender e crescer juntas, bem como levar nossas histórias ao grande público.

Entendendo as necessidades da comunidade brasileira em Londres e suas vidas no modo de sobrevivência, optamos por executar este projeto de foto-histórias exclusivamente online via Whatsapp e Zoom. Quem está por trás do seu pedido? reuniu cinco brasileiras entre 31 e 44 anos de idade, trabalhando no setor de entrega, em um mês de compartilhamento de fotos por Whatsapp com uma sessão de Zoom no primeiro e último dia. A cada semana, a facilitadora de teatro Carolina Cal compartilhou uma provocação/pergunta que as participantes responderam com fotografias e um texto explicando a imagem. Além disso, a fotógrafa e antropóloga Paula Siqueira compartilhou dicas sobre como capturar a essência do tema a ser fotografado e a poetisa Simone Souza, orientou sobre a escrita criativa.

Para todas as participantes, este foi o primeiro projeto artístico que fizeram parte. A ideia de "fazer algo diferente" e a sensação de "não estamos sozinhas" foram a força motriz deste projeto. A maioria expressou interesse em conhecer e compartilhar histórias com outras companheiras que trabalham na entre-

ga como uma forma de falar sobre as dificuldades e frustrações do dia-a-dia, bem como de construir um senso de comunidade e gerar esperança.

Quanto ao resultado, em nossa última reunião pelo Zoom, as participantes compartilharam o quanto foi importante para elas refletirem, "usando lentes diferentes", em suas jornadas como mulheres migrantes. Com este livreto, queremos mostrar a realidade e os sentimentos de como é ser uma mulher que trabalha como entregadora em um país estrangeiro e esperamos que este reflita em algumas mudanças no setor de aplicativos de entrega no Reino Unido: "Espero que eu possa ver melhorias para todes".

Esperamos que aproveite esta viagem.

Carolina Cal

Diretora Criativa da MinA

Quando a porta abre,
é para mim que te fecha,
ignoras minhas presença,
importante é teu pacote.
Não importa se com vulnerável corpo
seguro em minhas mãos
o peso de mulher
ser.
Esse território não é meu,
Não sou daqui,
não sou de nenhum lugar.
A posição que me destinas é humilhar-me
e desprezar-me e assim,
covardemente
persuadir-me de que nunca
enfim quebrarei minhas correntes.

AKA SI

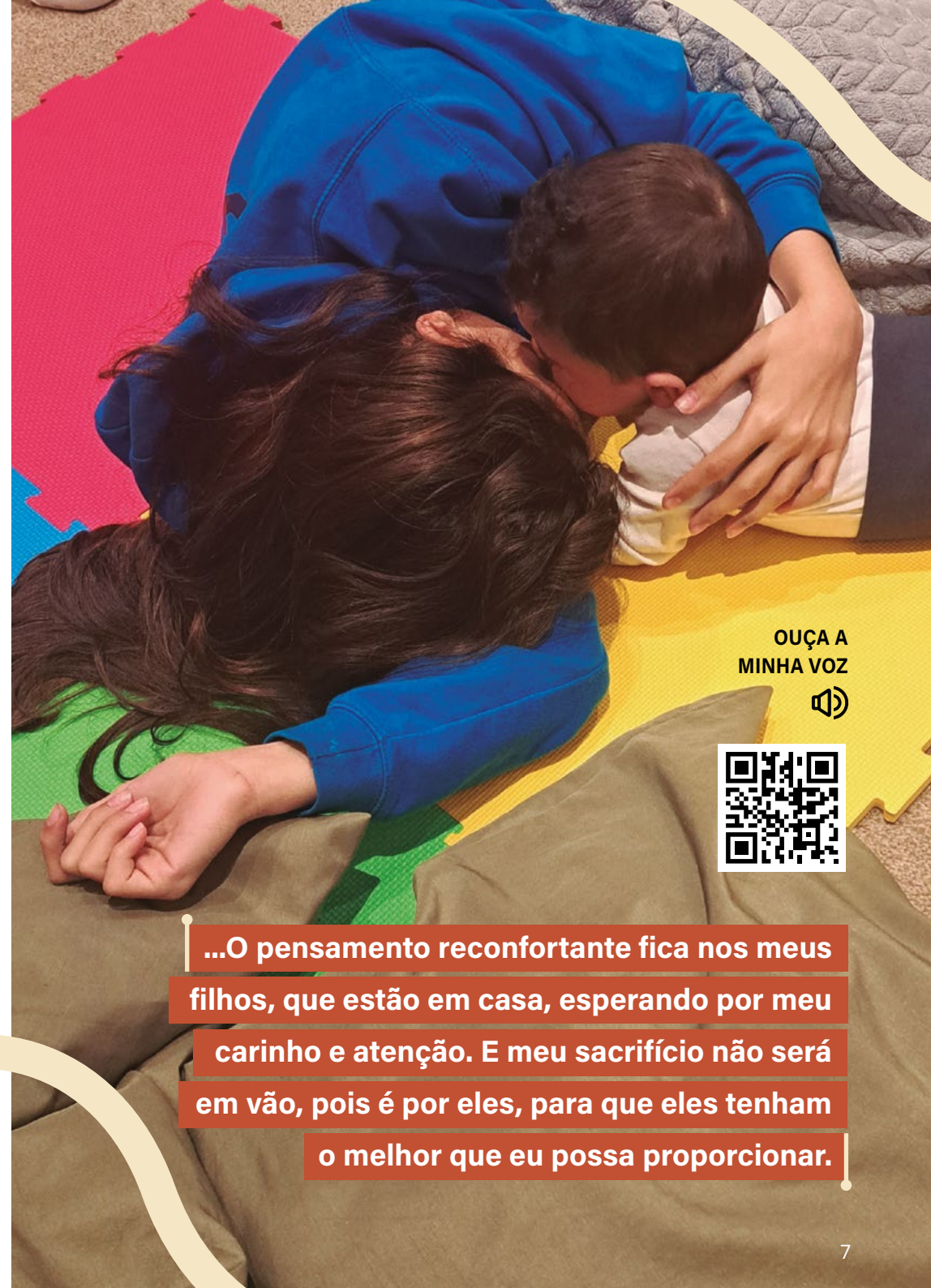
Ser mulher imigrante em Londres é acordar já pensando: qual será o desafio que terei que enfrentar hoje?

O clima é mais frio, os dias cinzentos, mas nada se compara com a indiferença e desamparo que lidamos no dia a dia do trabalho.

O carro, antes usado em passeios e momentos em família, agora se transforma em ferramenta de trabalho, nos proporciona não só o lazer, mas também nosso sustento.



*Vou me arriscando,
saíndo com meu carro,
às noites...
com neve...
frio...
chuva...
breu total...*



OUÇA A
MINHA VOZ



...O pensamento reconfortante fica nos meus filhos, que estão em casa, esperando por meu carinho e atenção. E meu sacrifício não será em vão, pois é por eles, para que eles tenham o melhor que eu possa proporcionar.

Ser mulher imigrante em Londres é você entender que independente de qualquer estado em que você se encontra, é preciso arregaçar as mangas, ser forte e ir à luta, pois nós somos iguaizinhas a este tempo daqui, bem instáveis...

...ora chove, ora esfria, ora faz sol.

Ser mulher imigrante em Londres é um dia acordar sorrindo, no outro chorando. É um dia querer ir e no outro ficar. É um dia conseguir fazer tudo e no outro não sair de baixo da coberta. É se achar suficiente em um dia e no outro um nada. É um dia achar que está evoluindo e no outro

andando pra trás. É acordar em um dia frio e cinzento, e no outro um sol radiante. É trabalhar em empregos que nunca se imaginava antes. É todo dia uma dúvida, se fez a escolha certa ou se nunca deveria ter saído do país. Se está na hora de voltar ou se tenho que ficar aqui.

É se questionar constantemente:
Se eu voltar vou me arrepender? Se eu ficar vou ser feliz?
Essas dúvidas e incertezas só me adoecem.



Ser mulher imigrante em Londres é ser Forte... se não é forte, você adocece. As barreiras que te são impostas, não são fáceis de enfrentar.

Esta foto foi tirada em um dia que eu estava muito triste, eu tinha tido um dia não muito legal e minha última entrega foi em um prédio que tinha essa vista. Na verdade nem foquei no ângulo da foto, porque pra mim ela me representou como estava me sentindo: confusa e me perguntando se eu esta-

va fazendo a escolha certa, se compensaria eu estar aqui e o quanto valeria a pena. Eu gosto muito do por do sol e esta foto representou para mim isso. Na escuridão existe sempre uma luz que deixa as coisas mais bonitas. Que por mais que eu esteja passando um momento difícil e escuro há sempre uma luz que pode brilhar.

O trabalho de delivery de fato é uma faca de dois gumes...

...hora nos deparamos com situações boas e outras nem tão agradáveis!

Do ponto de vista negativo aos meus olhos vejo a questão do clima londrino (chuva e neve) e da escassez de banheiros que possam ser utilizados por deliverys durante o período menstrual.

Alguns restringem aos clientes e outros não permitem nem a entrada. O local onde trabalho fica a uns 20 minutos de moto até minha casa, daí fica complicado ir ao banheiro, menstruada então, tenso!!!

Já o lado bom vejo a flexibilidade de horário de trabalho, a possibilidade de conhecer vários pontos turísticos lindos de Londres enquanto estou a trabalho.

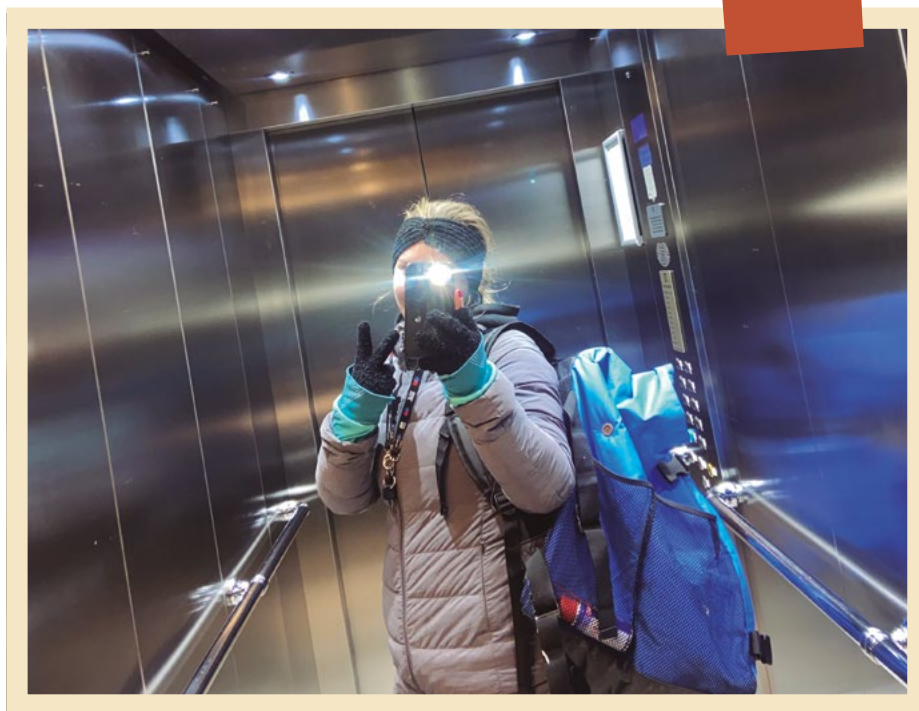
OUÇA A MINHA VOZ



De uma análise ampla por mais intempéries que o trabalho de delivery possa ter, não me arrependo dessa escolha, uma vez que consigo me manter por aqui e ainda auxílio minha família e filhos no Brasil.

O maior ponto positivo é a Flexibilidade, você pode montar seu horário, repor dias caso não tenha podido trabalhar ou precise de mais dinheiro.

O que mais gosto do trabalho com delivery é a flexibilidade, só ligo o aplicativo quando quero trabalhar, não tenho patrão, horário e nem dia fixo, não tenho que conviver com colegas de trabalho estúpidos, e posso tirar férias ou folga quando for conveniente, receber amigos e visitas e participar de festas ou aniversários em qualquer dia ou horário, não fico presa em um escritório. Posso resolver alguma coisa na rua durante o trabalho, tirar um break, parar pra comer se ficar com fome, ou apreciar a natureza. Eu amo essa liberdade.



Oportunidade de interagir com a natureza e construir uma relação íntima com a cidade de Londres.

Essa foto eu tirei em um fim de tarde de domingo. Estava busy, uma correria, mas eu não aguentei quando passei por essa rua e vi esse céu. Mesmo querendo fazer dinheiro eu pensei, poxa, vai que eu nunca mais vou conseguir ver um dia tão lindo como esse. Parei, bati a foto e agradei por estar ali nesse momento maravilhoso que só nossa motinho nos dá.

Isso é o que mais me encanta de morar em Londres, não precisamos andar muito para estar em contato com a natureza.



Um dos melhores momentos do delivery pra mim é quando recebo gorjeta, sinto que é a gratidão em forma material. Me sinto muito valorizada.

Às vezes estou chateada, estressada, cansada, e quando recebo a gorjeta que geralmente vem com algum elogio:



*"Thanks for doing this hard job, you were really fast."
Muitas das vezes chego até a me emocionar*



Acidentes

O motorista do carro perdeu o controle e atingiu o meu veículo. Tive que arcar sozinha com a conta porque ele fugiu do local. Logo, de saldo ficam as lembranças e o medo constante de se machucar tão longe da proteção de casa e do seio da família.

É muito ruim cair, se machucar, e sofrer os "quase" acidentes que nem chegam a acontecer mas dão um mini ataque cardíaco sempre que acontece.



Um dos meus piores dias em Londres foi quando levaram minha bicicleta, meu meio de transporte, minha ferramenta de trabalho. Foi a coisa mais cara que eu comprei aqui em Londres, foram £900, era meu xodó.

Violência e roubo

Eu realmente perco muito tempo prendendo a bicicleta, mas como já foi roubada, então eu prefiro perder tempo do que perder a bicicleta de novo. Quando eu sei que é rápido, entro rapidinho no restaurante, fico olhando lá de dentro pra ver se tá tudo ok, e já saio. Quando eu tenho que subir escadas e entregar na porta, leva mais tempo porque tem lugares que não dá pra prender. E tempo perdido, é dinheiro perdido.



Ruas e vielas escuras

Também não gosto de trabalhar à noite, porém é quando se faz mais dinheiro. A noite mal consigo enxergar o número das casas e me sinto insegura, com medo de acontecer algo comigo.

Sinto medo toda vez que faço entrega e o endereço fica em uns becos escuros, sem luz e esburacados.

Ligo a lanterna do celular mas pouco se vê. Já torci meu pé várias vezes por pisar em buraco, e já tropecei e caí por não ver os degraus.



Enfrentando os elementos

Hoje fiquei me culpando por não querer trabalhar na chuva, já tirei dois dias de folga essa semana, então praticamente não fiz dinheiro nenhum e hoje já é quinta. Então acabei me forçando a vir mesmo com a garganta ruim.

Hoje é um daqueles dias típicos de Londres: está chovendo e faz frio. Fiquei me culpando por não querer trabalhar na chuva, já tirei dois dias de folga essa semana, então praticamente não fiz dinheiro nenhum e hoje já é quinta-feira. Então acabei me forçando a vir mesmo com a garganta ruim. Pra ajudar, estou menstruada, e o cano da bicicleta incomoda um pouco enquanto pedalo. Também me incomoda muito trabalhar na chuva pela quantidade de roupas que temos que colocar. Apesar da maior demanda de pedidos, os aplicativos de entrega não pagam nada a mais nos dias de chuva e a maioria dos clientes não dão gorjeta mesmo nos vendo totalmente molhadas. Que vontade de ir embora, ficar no meu ninho, seguro e quentinho. Mas nem sempre dá pra fazer só o prazeroso, tem dias que temos que fazer o que não queremos também. E no final do dia quando eu chegar em casa vou ficar orgulhosa de mim por não ter desistido.



Essa é a quantidade de roupas que eu uso em um dia de frio e chuva. Quando uso fico pesada, perco um pouco a mobilidade, quando eu tiro é um alívio.

OUÇA A MINHA VOZ



Para nós, mulheres, é mais difícil.

Esse dia fui entregar comida para o cliente e ele não queria me dar o código porque dizia que estava muito ocupado e não tinha tempo para pegar o celular. Olhei pra ele e falei: senhor preciso do seu código, esse é meu trabalho e preciso da sua cooperação para finalizar. Ele olhou e disse: não vou pegar nada porque tenho muito mais o que fazer. Eu virei as costas e fui embora.



Ele começou a gritar: devolve a minha comida, sua ladra.

Será que ele trataria um homem da mesma maneira?



Uma vez fiz uma entrega no período da noite, e chegando na casa do cliente ele me viu pela janela, acenou e eu fui sentido à porta...

... Quando ele abriu a porta, ele estava completamente nu. Na hora fiquei sem reação, fiquei com muito medo porque me senti impotente. Na época eu não tinha documento então me senti de mãos atadas.

As pessoas colocam tanto medo quando não temos documento que eu simplesmente não pude fazer nada. Depois do ocorrido me perguntei se isso iria acontecer sempre, e a que tipo situação eu precisava passar, foi uma sensação de humilhação, desapontamento e angústia.

O trabalho como delivery é um ambiente de maioria homens porém eu me sinto tranquila quando eu já conheço os drivers. Às vezes, quando o espaço de coletar é bem apertadinho, me sinto desconfortável porque os homens ficam muito próximos, atrás de mim e aquilo me dá uma agonia porque, né?!

Por ser mulher, vai que ele encosta e sai.

Pra me proteger, uso as ferramentas que aprendi na vida que é: fechar a cara, olhar pra trás, encarar e não deixar que isto aconteça.

Já passei diversas vezes por esta situação.

OUÇA A
MINHA
VOZ



Aplicativos podem bloquear nossa conta e do dia pra noite ficamos sem salário.

Ontem recebi um e-mail de que meu seguro para entrega da Amazon não deu certo – utilizei a empresa indicada por eles no próprio aplicativo e só agora, depois de tanto tempo, me avisaram que não deu certo, motivo que eu não tenho ainda um ano de FULL Drive License, mas que completo já agora na domingo. Resultado: bloquearam minha conta, não posso fazer entregas.

Aquí fica uma dica para todas: estamos em um país de oportunidades e diversidade e há muitas formas diferentes de fazermos renda. Eu tenho 3 funções remuneradas diferentes e já estou me especializando para partir pra 4. Mas até lá, temos que ter nossos planos B, C, D para qualquer imprevisto. Se o veículo quebra ou é furtado, se tem algum acidente...

Por não ser minha única fonte de renda (porém é a mais alta), não vou me prejudicar muito ficando esses dias sem fazer entrega, porém fico imaginando, e se essa fosse minha única fonte?

Os pontos negativos que temos que "conviver e aceitar" pois não podemos fazer NADA pra mudar isso:

- ✦ **A falta de respeito e indiferença de clientes ao receber a mercadoria,**
- ✦ **O pedido que carrega não estar bem embalado, o que pode prejudicar a entrega,**
- ✦ **Ter que subir escadas e mais escadas e atrasar todas as entregas,**
- ✦ **Carregar mais peso do que deveria,**
- ✦ **Muitas vezes fiquei sem conexão de Internet e me perdi na localização.**



A maioria dos restaurantes vêem o driver como um nada. Um total descaso com a categoria.

Não possuem local adequado para esperar o pedido, nos pedem para esperar do lado de fora enquanto preparam o pedido, e esse lugar de espera às vezes é junto com os lixos, não tem onde sentar, e temos que ficar lá, faça chuva ou faça sol. Difícilmente tem água para bebermos ou banheiro que nos deixam usar. Tratam a gente com indiferença, não dão a mínima quanto ao clima e ao tempo de espera.

Pedido de entrega gigantesco de um só cliente pra levar na mochila. A sorte que descobri que no aplicativo pode solicitar a divisão com outra companheira de delivery. Assim faço porque já acabei com as costas carregando peso e rejeitei pedidos por não saber dessa opção.



Hoje pela primeira vez tentei fazer a Amazon de mercado, gente, pensa no medo de rasgar os sacos, deixar cair pacote, e a força para manobrar a mercadoria.



A saga das embalagens frágeis. Por esse problema que muitos deliverys optam por não fazerem as entregas de café da manhã. Os copos de uma maneira geral (suco, café, milkshake) não possuem vedação adequada e possuem material extremamente frágil o que torna a entrega uma saga para chegar intacta e no tempo.



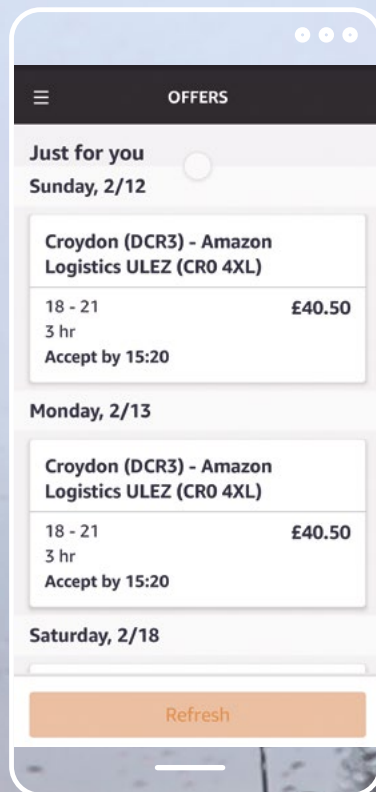
Eu sou muito preocupada com a comida do cliente. Uso duas sacolas térmicas e sempre deixo muito bem fechada para chegar na casa do cliente com a comida bem quentinha.

Porém hoje meu dia não começou bem. Fui fazer uma entrega de um mercado e eles tem aquelas sacolas bem fininhas. A cliente me pede 2 garrafas de vinho, macarrão, carne moída e creme de leite. O que poderia acontecer? Nessas horas eu fico muito irritada, porque é tempo e dinheiro que se perde. Fui obrigada a voltar para casa para poder lavar minha caixa. E coragem agora pra sair de casa já não tenho mais porque o dia voa.



Horas de trabalho não pagas

O trânsito que faz perder um horário agendado e isso prejudica a pontuação (esta foto é de um trecho que demora 2 minutos e demorei 45 devido a um ônibus quebrado) - perdi o prazo de chegar no armazém)



Por aqui, em uma das “cozinhas” do App, aguardando a retirada da entrega. Muitas vezes a demora aliada à distância do cliente faz com que o dia não seja rentável. Assim, muitas das vezes aquele dia exaustivo de trabalho, não será sinônimo de sucesso como esperado. No delivery, sempre haverá esses dias de ansiedade, de falta de ânimo e cansaço. Mas, a paciência e a força de vontade de vencer nessa terra distante, sempre será maior.

Muitas vezes a demora aliada à distância do cliente faz com que o dia não seja rentável.

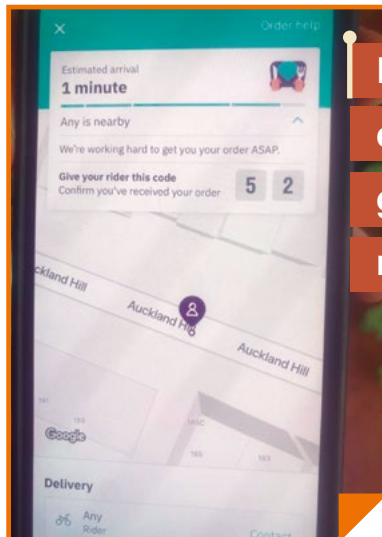
Nesse lugar de espera das entregas a porta não tem como abrir por fora. O meu pedido estava pronto no balcão e eu não pude fazer nada.



Só fiquei com a cara colada na porta pra tentar chamar atenção. Depois de um tempo me viram e trouxeram o pedido.

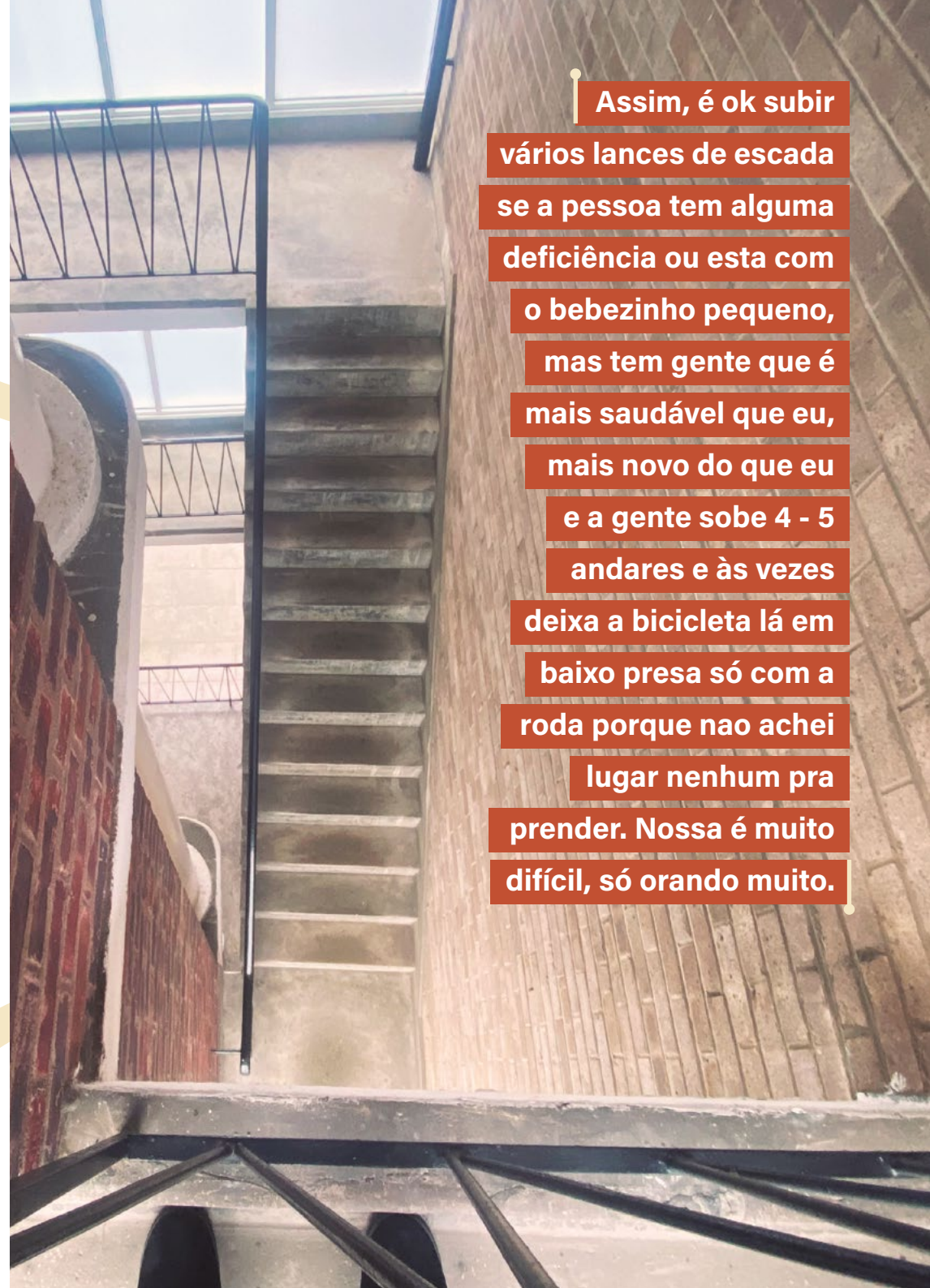


Endereço incompleto, não possui interfone na entrada, a porta de acesso aos apartamentos está trancada, cliente não responde ao App. Esperar e esperar... Depois de 7 minutos podemos ir embora com a mercadoria.



Despesas com comida, equipamento, internet, gasolina, seguro e taxas não são contabilizadas.

OUÇA A
MINHA VOZ



Assim, é ok subir vários lances de escada se a pessoa tem alguma deficiência ou esta com o bebezinho pequeno, mas tem gente que é mais saudável que eu, mais novo do que eu e a gente sobe 4 - 5 andares e às vezes deixa a bicicleta lá em baixo presa só com a roda porque nao achei lugar nenhum pra prender. Nossa é muito difícil, só orando muito.

Depois de um dia bem ruim de pedidos aqui onde trabalho, passei no mercado para preparar as marmitas da semana. Gosto de fazê-las pois

facilita no dia a dia corrido daqui de Londres, nos ajuda a economizar e garante que comamos melhor do que se comêssemos na rua.

Já eu, nunca tiro horário de almoço, praticamente engulo comida para seguir trabalhando. Sei que é um hábito ruim, mas tempo perdido significa dinheiro perdido.

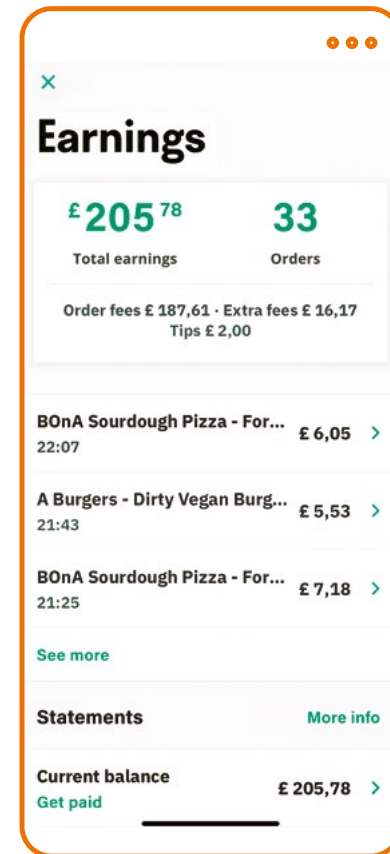


O futuro é promissor para quem não desiste.

Em contraponto aos dias difíceis, existem os dias BONS, àqueles que fazem cada segundo valer a pena, que mostra o quanto sou uma mulher esforçada...

... que luto por meus objetivos e que acima de todas as adversidades consigo bater minhas metas diárias, visando sempre meu sucesso profissional e minha realização pessoal. Essa é a minha missão de todos os dias quando levanto e saio pra trabalhar! Chegar ao final do dia com a sensação de dever cumprido (meta batida). Injeção de ânimo para todos os demais dias que estão por vir!!

Este dia foi uma exceção; para fazer £200 eu trabalhei das 7am até 10pm sem parar.



Foi um domingo, eu tomei café preto antes de sair de casa e comi umas frutas ao longo do dia enquanto esperava os pedidos caírem. Nesse dia eu não rejeitei nenhuma entrega, eu aceitei todas independente da distância e eu também fiquei trocando de ponto. Além disso, neste dia o aplicativo estava dando bônus. Foi um dia extremamente exaustivo que considero uma vitória.

A vantagem de trabalhar como delivery é a sensação de controle e liberdade. Tenho um filho de 3 anos que mora aqui comigo, ele estuda 15 horas por semana, então faço meus horários na moto e posso estar com ele quando precisar.

Porém a sensação nem sempre foi de liberdade...

Quando cheguei em Londres com meu ex marido e filho, vivia um relacionamento abusivo e aceitava porque eu não trabalhava, eu dependia financeiramente dele. Tinha medo de largar e não dar conta. Até que na última das agressões física eu decidi colocar um ponto final. Eu arrumei um quarto pra mim e pro meu filho, tive que deixá-lo com uma pessoa que eu mal conhecia porque eu precisava trabalhar.

Desse dia em diante não tem sido fácil pra mim, a gente vive numa sociedade muito machista. Quando você decide se tornar uma mulher independente e não aceitar certas situações, poxa, eu trabalho, tenho meu dinheiro, então eu não preciso passar por isso, mesmo assim me julgam.

Hoje todos os dias eu olho no espelho e repito para mim mesma que eu vou conseguir, vou dar conta e se estou numa situação ruim, ela vai passar e que meu filho vai entender e que tudo vai dar certo no final.



Para lidar com esta situação, além da minha independência financeira eu tive que ter minha independência emocional. Será que um dia a sociedade vai estar preparada para ter as mulheres independentes e mesmo nós mesmas estarmos preparadas para esta situação?

OUÇA A
MINHA VOZ



Hoje tirei um tempinho pra dar aquele grau na minha companheira de trabalho! Aquela que está comigo em todos os momentos do meu dia, sejam eles bons ou ruins. Vale lembrar que juntas desbravamos Londres de ponta a ponta, em busca de um futuro promissor e cheio de realizações. Por aqui tudo é por minha conta: combustível, serviços de mão de obra mecânica, seguro, manutenções, peças, e equipamentos. Logo, todo cuidado com minha companheira de trabalho é válido e gratificante.



Com a ajuda dela percorro o trajeto das entregas, rumo à minha estabilidade financeira.

Depois de 7 anos, quando eu paro para pensar eu ainda não acredito que depois de tudo que já passei nessa Londres eu ainda estou aqui e por incrível que pareça estou amando cada vez mais esse lugar, que hoje eu chamo minha casa. Eu sempre falo que Londres é uma roda gigante, um

dia estamos embaixo e ao longo dos anos vamos nos movendo para cima; mas que sempre vamos voltar nem que seja por pouco tempo para onde viemos, para assim nos lembrarmos e darmos cada vez mais valor pelo caminho que nos fez chegar até aqui.



Parei para bater esta foto para me lembrar o quanto Londres me fez amadurecer e me tornar a mulher guerreira e forte que eu me tornei.

CRÉDITOS

Participantes

Ana Paula Oliveira
Fernanda Emerick
Luciana Abril Finoti
Dayana Boeira
Larisse Cabral

Agradecimento à Elciane Oliveira

Voz

Adriana Pereira
Alba Cabral
Carolina Cal
Fernanda Emerick
Luciana Abril Finoti
Simone Souza

Agradecimento ao Aluá Nascimento

Time criativo

Diretora Criativa: Carolina Cal
Fotógrafa e Antropóloga: Paula Siqueira
Poetisa: Simone Souza
Audio: Alba Cabral
Designer: Paula Santos

Pesquisadora Principal

Cathy McIlwaine

Gerente do projeto

Renata Pepl

Realização:



KING'S
College
LONDON

Parceria:



Queen Mary University of London



Queen Mary
University of London

Apoio:



**UK Research
and Innovation**



**Esta pesquisa tornou-se possível através do financiamento da EPSRC via King's College London (EP/X527920/1).*